

FL-04034



Instituto de Pesquisa Agropecuária dos Cerrados
Rodovia - BR 020 - km 18, Caixa Postal 70/0023
73300 Pfanaltina - DF

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 28 JUL 1983 pp. 1-6

VARIEDADES DE MANDIOCA MANSA, RESISTENTES À BACTERIOSE, PARA A REGIÃO GEOECONÔMICA DE BRASÍLIA

*Sirval Perim*¹

*Ivo Roberto S. Costa*¹

A mandioca faz parte da dieta de todas as camadas sociais, "in natura" ou industrializada, sob a forma de farinhas, polvilhos, tapioca e sagu. Com a retirada do subsídio do trigo, a farinha de raspas e fécula de mandioca destacam-se como os sucedâneos mais viáveis para a mistura à farinha panificável.

Os Cerrados, embora representem 21% das terras brasileiras, têm contribuído pouco para a produção de alimentos. Isso é devido ao fato de que só recentemente foi descoberto o potencial dessa região para uma agropecuária racional, como também pela falta de um sistema de produção adequado às suas características.

A expansão demográfica na Região Geoeconômica de Brasília criou mercado capaz de consumir a produção agrícola regional. Entretanto, a oferta de mandioca não evoluiu, em quantidade e em qualidade, a nível de abastecer esse mercado. É de se esperar que a melhor qualidade da mandioca comercializada e a retirada do subsídio do trigo venham estimular seu consumo.



Em 1976 foi iniciado o programa de pesquisa da cultura de mandioca no CPAC, com o objetivo de introduzir e selecionar variedades adaptadas às condições dos Cerrados. Dos 702 genótipos introduzidos, procedentes de várias regiões do país e da Colômbia, selecionaram-se as 140 variedades que revelaram as melhores características de adaptação.

As variedades de mandioca mansa (doce ou de mesa), utilizadas "in natura" na alimentação humana, recebem também nas diferentes regiões do país os nomes de aipim, aipi e macaxeira. Caracterizam-se pelo baixo teor de ácido cianídrico na polpa das raízes.

Os resultados das avaliações de produção de raízes, parte aérea, amido e do grau de resistência à bacteriose (Xanthomonas manihotis), principal doença da mandioca na região dos Cerrados, permitem recomendar as variedades de mesa IAC 24-2 (Mantiqueira), IAC 14-18, IAC 352-6 e IAC 352-7 (Jaçanã) para cultivo na região Geoeconômica de Brasília, conforme características apresentadas na Tabela 1.

RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS

Preparo do solo

Em áreas novas, efetuar o desmatamento, destoca, aleiramento, eliminação das leiras, catação de raízes, aração e/ou gradagem pesada, práticas conservacionistas, gradagem e sulcamento ou coveamento. Em áreas cultivadas anteriormente, fazer aração, gradagem, sulcamento ou coveamento.

Seleção e preparo das manivas

Selecionar plantas vigorosas, com 8 a 12 meses de idade, livres de pragas e doenças. Das hastes principais retirar ma

manivas-sementes com 20 a 25 cm de comprimento.

Adubação

Antes do plantio, colocar os fertilizantes diretamente no sulco ou em covas de 15 cm de profundidade, misturando-os com o solo para evitar o seu contato direto com as manivas-sementes. As dosagens devem ser baseadas na análise química do solo, como está recomendado na Tabela 2. Na adubação em cobertura, aplicar 20 kg/ha de N, 50 dias após o plantio, ao lado das plantas e em linha, com afastamento de 10 cm.

Espaçamento

Recomenda-se o espaçamento de 1,0 m entre linhas e 0,5 m entre plantas. Essa distância de 0,5 m entre as plantas é considerada em relação ao centro das manivas-sementes.

Época de plantio

Plantar de preferência em outubro ou no início do período chuvoso. Não se deve ultrapassar fins de novembro.

Plantio

Pode ser manual ou mecanizado, em sulcos ou covas, dispondo-se as manivas-sementes em posição horizontal, a 10 cm de profundidade.

Controle de plantas daninhas

Fazer de três a cinco capinas, manuais, mecânicas e/ou químicas, dependendo da infestação do terreno, de modo a manter a cultura no limpo.

Controle de pragas

Fazer o controle de cupim, formigas cortadeiras e mandarová. É comum o parasitismo de ovos de mandarová por diversas espécies de parasitas e predadores. A aplicação de inseticida à ba

se de Bacillus thuringiensis pode ser o controle mais eficiente, pois possui ação exclusiva sobre as lagartas e permite a sobrevivência de seus inimigos naturais.

Rotação de cultura

Essa prática poderá ser efetuada com as culturas anuais da região ou com leguminosas para adubação verde.

Colheita

É manual. Realiza-se o corte da parte aérea e, depois, a arranca das raízes com o auxílio de enxadas ou outros equipamentos.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Técnico Agrícola Wilmar Lacerda pela ajuda na condução do projeto.

TABELA 1. Características das variedades de mandioca de mesa recomendadas para a Região Geoeconômica de Brasília.

Variedades	Resistência à bacteriose	Tratos culturais	Colheita manual	Acamamento	Raízes				Produtividade aos 14 meses de plantio ¹ t/ha	
					Película	Felema	Polpa	Peduncúlos	Raízes	Parte aérea
IAC 24-2 (Mantiqueira)	Resistente	Fácil	Fácil	Difícil	Marron textura áspera	Róseo	Branca	Curtos e/ou sésseis	20	16
IAC 14-18	Medianamente resistente	Fácil	Fácil	Difícil	Marron textura áspera	Branco	Branca	Curtos e/ou sésseis	20	12
IAC 352-6	Resistente	Fácil	Fácil	Difícil	Marron textura áspera	Branco	Branca	Curtos e/ou sésseis	19	17
IAC 352-7 (Jaçanã)	Resistente	Regular	Fácil	Difícil	Marron textura áspera	Branco	Branca	Curtos e/ou sésseis	17	18

¹ Produtividade obtida nos experimentos conduzidos no CPAC.

TABELA 2. Adubação da cultura da mandioca em função dos teores de P e K no solo.

Fósforo no solo (ppm)	P ₂ O ₅ (kg/ha)	Potássio no solo (ppm)	K ₂ O (kg/ha)
0-2	100	0-20	60
3-5	70	21-50	50
> 5	50	> 50	30

Obs.: ¹ Nos dois primeiros cultivos usar 5 kg/ha de zinco e a partir do terceiro cultivo, 2 kg/ha.

² Fonte dos nutrientes: Fósforo - Superfosfato simples, ou triplo; Potássio - Cloreto de potássio; Zinco - Sulfato ou óxido de zinco; Nitrogênio - Sulfato de amônio ou uréia.